# Lombalgia

## ...um problema ortopédico?



Responsável: Paulo Felicíssimo

Prelectores: Catarina Neto

**Inês Mendes** 

**Marco Pato** 

Miguel Pádua

**Patrícia Gomes** 









# Porque é que isso Acontece?



# **Tópicos**

- > Epidemiologia
- > Etiologia
- Diagnóstico/ Como eu abordo!
- > Tratamento
- > Conclusões

# **Epidemiologia**

**□90% Adultos** têm um episódio durante a sua vida.

□ 90 a 95% das Lombalgias Agudas são situações banais
 85% são Idiopáticas e Autolimitadas em 4-6 semanas

□5 a 10% estão associadas a patologias graves

## **Epidemiologia**

□Lombalgia encontra-se no Top10 dos sintomas que levam o doente ao Médico de Familia 1

- □Prevalência varia entre 7.6-37% 2□Pico de prevalência 45 60 anos 2
- □1/3 dos Custos com Incapacidades nos EU são atribuidos à Lombalgia 3
  - □ > \$100 biliões por ano de custos EU 4

<sup>1-</sup> AAFP. Facts About Family Practice: 1996

<sup>2-</sup> Borenstein DG. Curr Opin Rheumatol. 1997;9(2):144-150

<sup>3-</sup>Kurtzky L. et al. Prim Care Rep 1995; 1:29-38

<sup>4-</sup>Wheeler S et al. Approach to the diagnosis and evaluation of low back pain in adults, UpToDate, 2015.

- Mecânicas
- Inflamatórias
- Infecciosas
- Metabólicas
- > Tumorais
- Dor Visceral Referida Coluna Lombar

- Guidelines (2007) American College of Physicians (ACP) e American Pain Society (APS)
  - □Lombalgia não Específica
  - □Lombalgia com Radiculopatia ou Estenose vertebral
    - □Lombalgia associada a uma Causa

#### > Mecânicas

- Anomalias Congénitas
  - Espinha Bífida
  - Sacralização/Lombarização
  - Espondilolise/listese
  - Estenose espinhal
- Degenerativas
  - Espondilartroses (+++)
  - Estenose espinhal
- Sindromes Discogénicos
  - Prolapso discal
- Traumatismos







- > Mecânicas
- > Inflamatórias
  - Espondilite Anquilosante
  - Artrite Reumatoide
  - Fibromialgia



Coluna Lombar

- > Mecânicas
- > Inflamatórias
- Febre
- Uso de drogas intravenosas
- Infecção recente





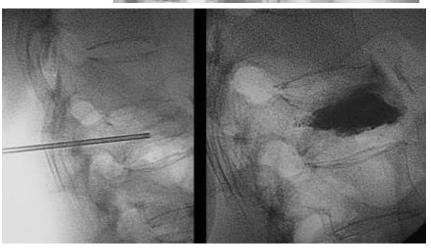
- TumMal de Pott
- > Dor Brucelose





- Osteoporose
  - Osteomalacia
- > Infl D. Óssea Paget
  - Hiperparatiroidismo
- > Infeccio
- Metabólicas
- > Tumorais
- > Dor Visceral Referida Coluna Lombar





> Mecânicas

Inflamatórias

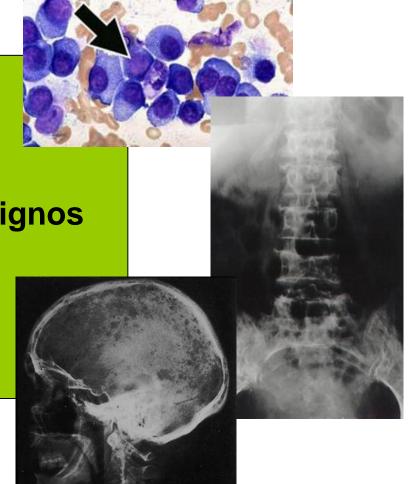
- Perda de peso
- ->50 anos
- Dor nocturna
- Cansaço
- > Tumorais

- Intradurais/ **Extradurais** 

- Benignos/ Malignos

- Primários/ Metastáticos

> Dor Visceral Referiua Coluna Lombar

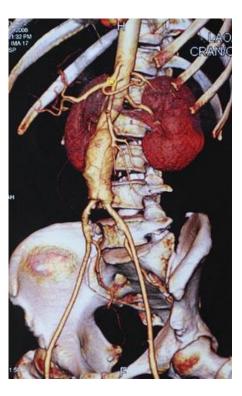


- Vascular
  - Aneurisma Aorta
- Genito-Urinário
  - Endometriose
  - Grav. Tubária
  - Cólica Renal
  - Prostatite
- Gastro-Intestinal
  - Pancreatite
  - Ulcera Gastro-Duodenal
  - Carcinoma Colon

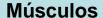








# Origem da Dor na Lombalgia



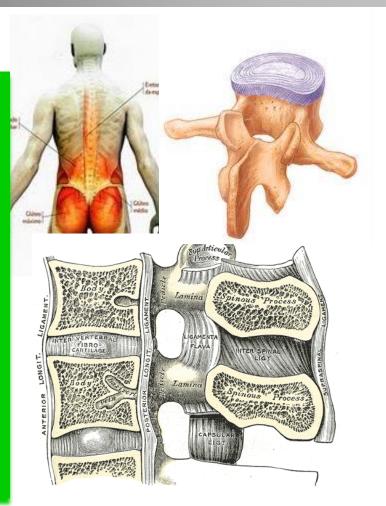
**Ligamento Interespinhoso** 

**Apófises Articulares** 

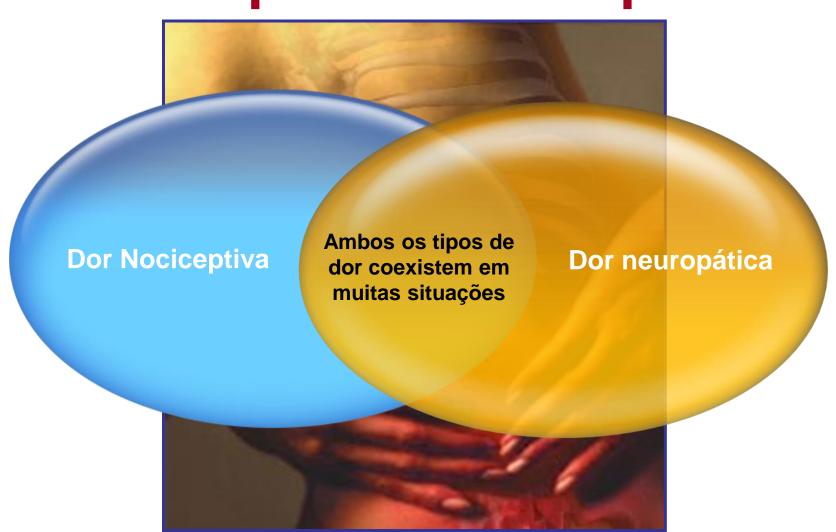
Artic. Sacro-Iliaca

**Discos Intervertebrais** 

Irritação Mecanica ou Quimica da Dura

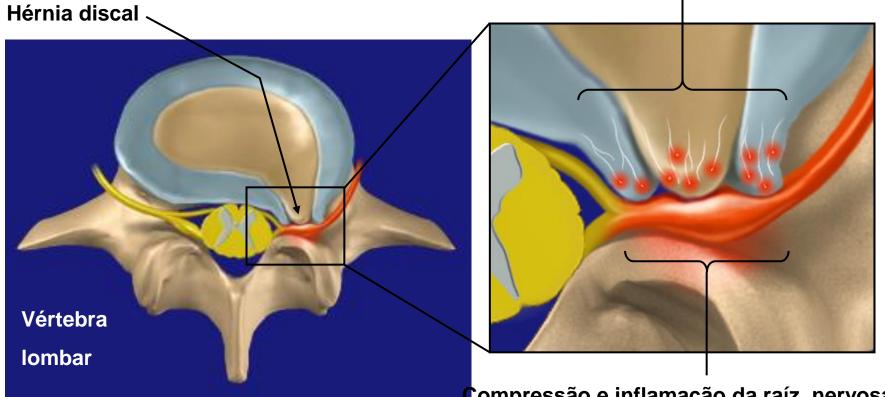


# Coexistência de Dor Nociceptiva e Neuropática



# Hérnia discal provoca dor e radiculopatia lombar

Activação dos nociceptores periféricos – causa da componente nociceptiva



Compressão e inflamação da raíz nervosa – causa da componente neuropática

# Como Orientar o Diagnóstico???

Guidelines (2007) American College of Physicians (ACP) e American Pain Society (APS) para Diagnóstico e Tratamento da Lombalgia

#### **Guideline 1**

□ A História Clínica e a Observação Doente num de 3 Grupos: □Lombalgia não Especifica □Lombalgia com Radiculopatia ou Estenose vertebral. □Lombalgia associada a uma Causa □incluir Avaliação Psico-Social risco Incapaciade Crónica

## Caracterização Lombalgia

- > Local
- Duração dos Sintomas
- > Irradiação
- Características
- > Intensidade
- Frequência

- > Modo de Inicio
- > Tempo do Inicio
- > Factores Agravamento
- Factores de Alivio
- Sintomas Associados

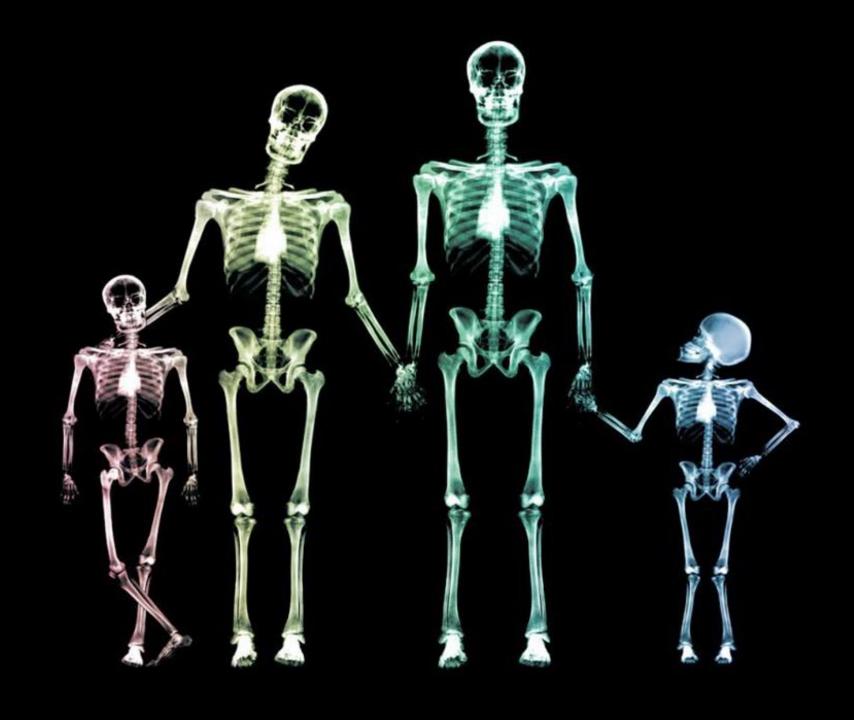
### **Exame Objectivo**

- > Marcha
- Dificuldade em Despirse
- Identificar a zona álgica
- > Perceber a irradiação
- Desvios e assimetrias
- Dor à palpação e Percussão

- Provas de LesãoRadicular (Lasegue,Braggard....)
- > Teste de Schober
- Provas Motoras:
   Colocar-se sobre os calcanhares (L4-L5) e "bicos dos pés"(S1-S2)
- Reflexo Rotuliano (L3-L4 ...L5)
- Sintomas Associados

#### **Exame Objectivo**

- Reflexo Aquiliano (S1)
- Exploração das Sacroiliacas
  - > Compressão Pélvica
    - Ericken
  - Expansão Pelvica –Contra Ericken



#### **Guideline 2**

Complementares de Diagnóstico não devem ser realizados por Rotina nos doentes com Lombalgia não Especifica

#### **Guideline 3**

Omplementares de Diagnóstico deve ser realizada nos doentes com Lesão neurológico ou perante a suspeita clínica de uma Lombalgia Especifica

#### **TAC e RMN**

#### **RMN** ou TAC se:

- Lesão Neurologica
- Suspeita de Patologia Subjacente
- Sintomatologia Arrastada
- ■Tratamento Ineficaz 1-3

#### **RMN** Melhor que TAC, se disponivel:

- Sem Radiação
- Melhor Visualização Tecidos Moles
- e Canal Vertebral 4
- 1- Lonlaw DA, ey al. Jclin Oncol. 2005;23(9):2028-2037
- 2- Tood NV. BrJNeurosurg. 2005;19(4):301-306
- 3- TaladrasS, et al. Clin Orthop Relat Res.2005;444:38-50
- 4- Jarvik JG, et al. Ann Intern Med. 2002;137(7):588-597.

#### **Guideline 4**

□ Pacientes com Lombalgia
Persistente e Sinais ou Sintomas de
Radiculopatia ou Estenose Lombar
devem realizar RMN (preferencial) ou
TAC se candidatos a Cirurgia ou Inj.
Epidural com esteroides.

## «Yellow Flags»

□Identificar Problemas Psico-Sociais

□ Recuperação Lenta, pode resultar de factores Psico-Sociais não detectados ou não revelados

□Culpabilização de determinadas Tarefas e

**Actividades (evita-as)** 

□Aversão ao Trabalho (Origem da Dor)

### «Red Flags» na Lombalgia

#### **História**

- Inicio Gradual
- > <20 ou >50 Anos
- Dorsalgia
- > >6 semanas
- História Trauma
- Febre/Arrepios/Suores Nocturnos
- Perda de Peso
- Agrava com Repouso
- Agrava à Noite
- Terapêutica Análgesica Ineficaz
- História de Neoplasia
- Imunossupressão
- Procedimentos Bacteriemia
- Drogas EV

#### **Exame Físico**

- > Febre
- > Hipotensão
- Hipertensão Extrema
- > Palidez
- Massa Abdominal Pulsátil
- Sensibilidades das Ap. Espinhosas
- > Sinais Neurológicos Focais
- Retenção Urinária Aguda

Winters ME, et al. Med Clin North Am, 2005;90(3):505-523

## Tratamento da Lombalgia



#### Tratamento da Lombalgia

- Não Farmacológica
- Farmacológica
- -Cirúrgica

# Tratamento não-farmacológico da Lombalgia

#### Lombalgia Aguda

- Terapêutica farmacológica (B)
- Repouso
- Termoterapia (calor) (B)
- Manipulação vertebral (B/C)



# Tratamento não-farmacológico da Lombalgia

#### Lombalgia sub-aguda e crónica

- Terapêutica farmacológica (B)
- Agentes Físicos (I)
  TENS (transcutaneous electrical nerve stimulation)
  Ultrassons
  Laser
  Correntes Interferenciais

Chou R, et al. Ann Intern Med. 200; 147(7): 478-491.

# Tratamento não-farmacológico da Lombalgia

#### Lombalgia sub-aguda e crónica

- Massagem (B)
- Terapia cognitivo-comportamental (B)
- Acupuntura (B)
- Back schools (C)



### Terapêutica Farmacológica

Dirigida à etiologia
 (antibacterianos, citoestaticos...)

Analgesia Multimodal

## Analgesia multimodal

**Paracetamol** 

**AINEs** 

**Opióides** 

**Analgesia local** 

Antidepressivos Antiepiléticos Corticóides  Doses reduzidas de cada analgésico



 Permite uma posologia reduzida para melhorar o perfil de efeitos secundários



# Escada Analgésica O.M.S. (controlo da Dor)

Dor Moderada a Intensa

Dor Ligeira a Moderada
Moderada

Tramadol, codeína, paracetamol+tramadol + não opióides + Adjuvantes\*

Dor Ligeira

Paracetamol, metamizol, AINEs, Cox-2 + Adjuvantes \*

<sup>\*</sup>Adjuvantes = Corticóides ; Anti-depressivos ; Antiepiléticos

# Tratamento da Dor Eficácia



	Dor Nociceptiva	Dor Neuropática
Resposta aos Analgésicos e Coadjuvantes	AINE: +/+++	AINE: -
	Opioides: ++/+++	Opioides: +/++
	Antiepiléticos: -	Antiepiléticos: ++/+++
Coadjavantos	Antidepressivos: +/++	Antidepressivos: ++/+++

# Analgésicos não-opióides

Não ácidos		
Anilinas		
- Paracetamol	- Metamizol	

Salicilatos	Acidos acéticos	Acidos propiónicos	Oxicams	Coxibs
- Ácido acetilsalicílico	- Diclofenac - Cetorolac - Indometacina	- Ibuprofeno - Naproxeno - Cetoprofeno - Nabumetona	- Piroxicam - Tenoxicam - Meloxicam	- Celecoxib - Parecoxib - Etoricoxib

### Analgésicos não opióides Paracetamol

A .a Drug	Level od Evidence	Net Benefit
• An Drug	Fair	Small to Moderate
<ul><li>Acetaminophen</li><li>Pertii seguro</li></ul>	1 an	
<ul> <li>Baixo custo</li> </ul>		– 500-1000mg 8/8h
<ul> <li>Rápida absorção</li> </ul>	oral	<ul><li>4000mg/dia</li></ul>
<ul> <li>Pico plasmático:</li> </ul>	30-60min •	Toma:
<ul> <li>Semi-vida plasma</li> </ul>	ática:	<ul><li>intervalos</li></ul>
120min		regulares
<ul> <li>Metabolização he</li> </ul>	epática •	Efeitos:
<ul> <li>Excreção renal</li> </ul>		<ul> <li>Hepatotoxidade</li> </ul>

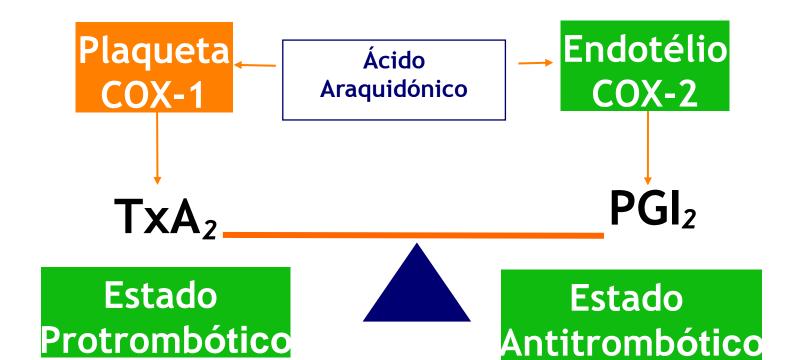
# Analgésicos não opióides AINEs, Inibidores COX-2

- AINEs: Fármacos + prescritos em todo o mundo
- Diferentes propriedades analgésicas, antipiréticas, anti-inflamatórias
- Efeitos Secundários:
  - Toxicidade GI, renal e CV
  - Sobretudo no idoso
  - Inibidores da Cox-2: < efeitos secundários GI</li>

Dose mínima efectiva pelo menor tempo possível

## Analgésicos não opióides Inibidores COX-2

 Aumento do risco de enfarte do miocárdio e de AVC com inibidores selectivos da COX-2 em comparação com placebo



### Serão os Efeitos Cardiovasculares Resultado <u>exclusivo dos Inibidores</u> COX2?

# Analgésicos não opióides AINEs clássicos

Estudos Observacionais

Sugerem um aumento do risco de eventos CV trombóticos com os AINEs convencionais vs. não-AINE

Quadro IV – Síntese da evidência dos efeitos cardiovasculares dos AINEs e dos inibidores da COX-2

Ácido acetilsalicílico  Drug		Evidência clara d	e redução do risco de EAM, qu	uando utilizado como antiagregante,
			Level od Evidence	Net Benefit
Na Ibu	Monster	oidal anti- atory drugs	Good	Moderate dos
100	<b>Aspirin</b>		Poor	Unable to estimate
Die	clofenac		ses de estudos observacionais enc se de ensaios clínicos encontrou- irdiovascular, quando comparado	se evidência indireta de aumento de
Ce	elecoxib	Num EAC com placebo em que foram utilizadas doses elevadas (200-400mg 2x/dia), verificou-se duplicação ou triplicação da frequência de enfarte do miocárdio, de forma dose-dependente. Noutro EAC não foi encontrado aumento de risco com uma dose diária única de 400mg/dia. No entanto, vários estudos observacionais não encontraram um sinal de risco elevado comparado com o rofecoxib ou outros AINEs.		
Etc	oricoxib	placebo ou aos o etoricoxib foi sup encontradas difere Agência Europeia	utros AINE; contudo, num deles erior ao placebo e ao naproxeno enças de eventos cardiovasculares	nças no risco de enfarte em relação ao o risco de morte cardiovascular com o. Em duas meta-análises não foram sem relação ao diclofenac. Em 2008 a o reforço da contraindicação para

F. A evidência esmagadora dos ensaios clínicos mostra que os inibidores seletivos da COX-2 não têm maior eficácia analgésica do que os AINEs convencionais, como o naproxeno ou o ibuprofeno<sup>5</sup>. Diferentes doentes podem responder de forma diferente a diferentes analgésicos, mas não há nenhuma prova de que os coxibes sejam melhores a aliviar a dor do que os AINEs não seletivos das ciclooxigenases.

DA DIRECÃO-GERAL DA SAÚDE

	Risco CV baixo	Risco CV alto ou prevenção secundária *
Risco GI baixo	Anti-inflamatório clássico	Naproxeno
Risco GI alto ou aparecimento de sintomas GI após introdução do AINE	1ª opção: AINE clássico associado a gastro-proteção ou 2.ª opção: inibidor seletivo da COX-2	Deve ser evitado qualquer AINE (clássico ou inibidor da COX-2)

Por alto risco, entendem-se os doentes com doença vascular estabelecida (vide critério B). Aqueles que tiverem indicação para antiagregação com ácido acetilsalicílico em dose baixa, deverão mantê-la.

#### Factores de alto risco GI:

- Idosos
- AP de ulcera péptica
- Corticóides sistémico
- Anticoagulantes
- AAS
- Infecção Helicobacter Pylor

#### Factores de alto risco CV:

- AP de AVC, AIT
- AP de SCA
- Angina estável
- AP revascularização arterial
- Doença arterial periférica



# Analgésicos não opióides AINEs, Inibidores COX-2

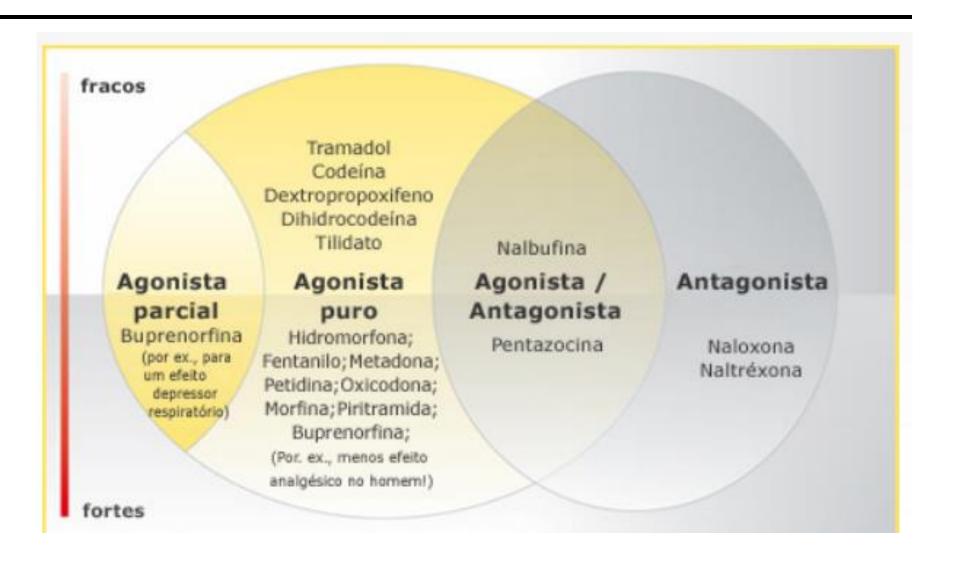
Tabela I

Doses recomendadas em adultos para analgésicos não opioides e anti-inflamatórios não esteroides comu

Analgésico	Dose para a dor	Dose para artrose	Doses máximas
Naproxeno	250-500mg PO 12/12h SOS	250mg PO 2x/d	1000mg/dia (dor e OA)
Ibuprofeno	200-400mg PO 6/6- 8/8h SOS	300-800mg PO 3-4x/d (1200-3200mg/dia)	1200mg/dia (dor); 3200mg/dia (OA)
Diclofenac	50mg PO 2-3x/d SOS	50mg PO 2-3x/d (também está disponível o diclofenac de libertação prolongada)	150mg/dia



## **Analgésicos Opióides**



### Analgésicos Opióides Tramadol

- Melhor tolerância e menor dependência relativamente aos outros opióides
- Monitorizar: Varfarina, SSRI
- CI: IMAO
- Efeitos adversos: naúseas, vómitos, obstipação, tonturas, sedação, alt SNA

#### Dose máx:

- 50-100mg cada4-6h
- 400mg/dia
- Libertação prolongada
  - 50,100,150,200, 300,400 mg

# Analgésicos Opióides Opióides fracos

Tabela II

Doses recomendadas em adultos para opioides

Medicamento	Doses recomendadas
Codeína com paracetamol	30-60mg codeína (máx. 360mg/dia) + 500-1000mg paracetamol (máx. 3g/dia) 8/8h SOS
Tramadol	50-100mg 6/6-8/8h SOS (máx 400mg/dia)
Tramadol com paracetamol	37,5-75mg tramadol (máx 300mg/dia) + 325-650mg paracetamol (máx 3g/dia) 6/6-8/8h SOS

- Começar com a dose mais baixa que for eficaz e com a duração mais curta possível. Ajustar a dose e a frequência de acordo com as necessidades.
- Em doentes idosos ou com comorbilidades as doses devem ser mais baixas e/ou os intervalos entre tomas mais longos.



### Analgésicos Opióides

Drug	Level od Evidence	Net Benefit
Opioids, tramadol	Fair	Moderate

- Educação do doente: efeitos adversos, tolerância, dependência, alt. cognitivas
- Morfina, codeína evitar na IRenal
- Petidina, dextropropoxifeno: evitar no idoso (metabolitos tóxicos)
- Petidina injectável: dor aguda
- · Libertação prolongada: [plasmática] estável
- Buprenorfina: transdérmico, baixa incidencia de efeitos adversos

### Analgésicos tópicos

- Variam na sua cinética de absorção e efeitos farmacodinâmicos de acordo com molécula e formulação
- Na Lombalgia aguda e crónica a evidência actual não suporta o uso de AINE tópico

## Fármacos adjuvantes

### Antidepressivos

- ADT (amiptritilina)
- Efeitos no alívio da dor são incertos/ pequenos
- Depressão é comum

Antiepiléticos

- Gabapentina,
   pregabalina,
   carbamazepina,
   oxcarbamazepina
- Dor neuropática

dos doentes con		<u> </u>		OS.
ı	Drug		Net Benefit	~
t	Tricyclic antidepressants	Good (chronic low pain)	Small to moderate	;ao ;,
	Antiepiletic drugs	Fair	Small (gabapentina in radiculopathy)	

### Fármacos adjuvantes

### Corticóides

- Prednisolona
- Curto periodo: função anti-inflamatoria potente com menor risco no idoso que AINEs
- Forma crónica: HTA,

### Relaxantes musculares

- Diazepam,
   tiocolquicosido,
   ciclobenzaprina,
   tizanidina
- Associação com

O Drug	Level od Evidence	Net Benefit
Skeletal muscle relaxants	Good (acute low pain)	Moderate
Systemis Corticosteroids	Fair	No benefit

### Tx farmacológica no idoso

- Mesmos princípios mas ajustes necessários às suas particularidades
- Balanceada entre riscos vs beneficios
- Efectividade maior quando associação Tx não farmacológica
- Heterogeneidade de resposta difícil de prever dose óptima e efeitos 2ºs
  - Avaliações frequente para ajuste tx
  - Via menos invasiva: oral
- Maior sensibilidade opióides (tapentadol, oxicodona/naloxona)



#### **Principalmente Lombar**

Provavel estiramento ou degenerescência das facetas

#### **Excluir Red Flags**

- 1.Neuro-défice
- 2.Dor nocturna intensa
- 3. "Ar doente"
- 4.Febre

#### 0 - 6 sem

Analgesia

Respouso leito q.b.

Fisioterapia

Mobilizar

#### 6 - 12 sem

Rx

Hemograma, VS,

#### > 12 sem

Referenciar se lombalgia persistente e resultados anormais

#### **Principalmente MI**

Provável compressão radicular

#### **Excluir Red Flags**

- 1.Cauda Equina
- 2.Oclusão arterial

#### Registar

- 1.Lásegue (verdadeiro!)
- 2. Neuro-défice

#### 1 - 2 sem

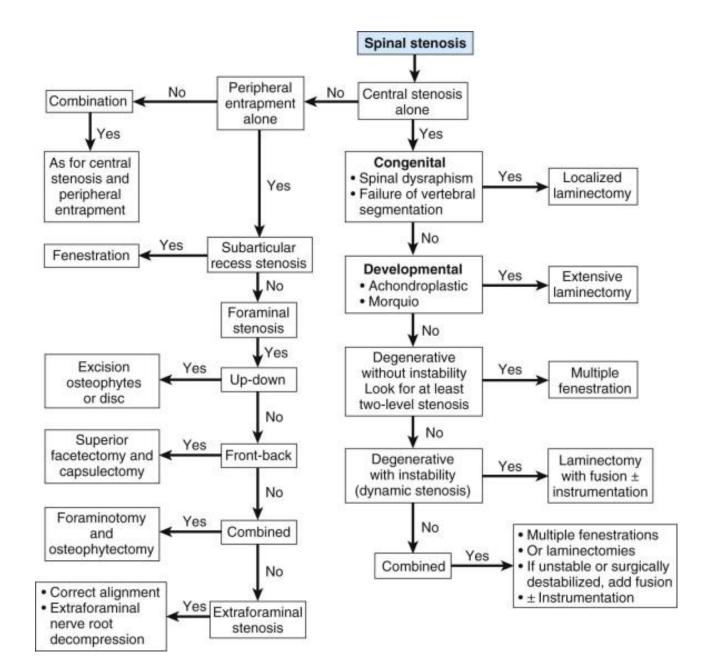
Analgesia

Respouso leito q.b.

Fisioterapia

Mobilizar

Ciatalgia persistente Referenciação urgente (telefónica p. ex)

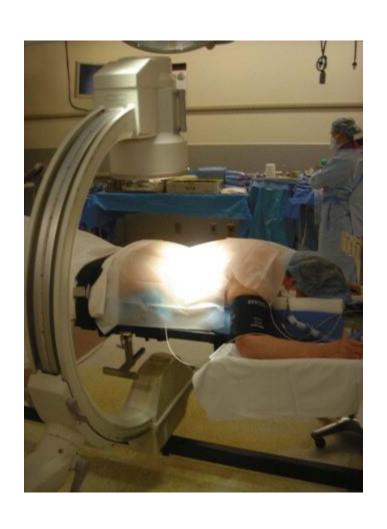


### Tratamento cirúrgico - Requisitos



- Cirurgião: certo do diagnóstico
- Doente: certo de que os sintomas justificam a cirurgia
- Ambos: conscientes de que não é curativa mas pode aliviar os sintomas

### Cirurgia



- Decúbito ventral
- Entubação OT
- Electrocautério bipolar
- Fluoroscopia

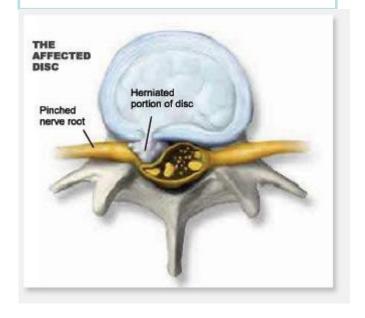
## Abordagem posterior



## 2 grandes grupos

#### Descompressões Neurais

Aumentar o espaço para as estruturas



#### **Fixações**

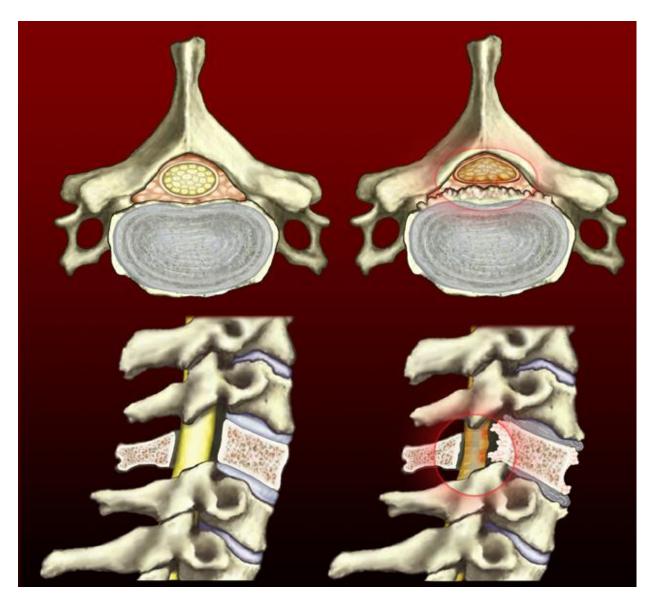
Aproximar a anatomia do "normal" e fixar os segmentos

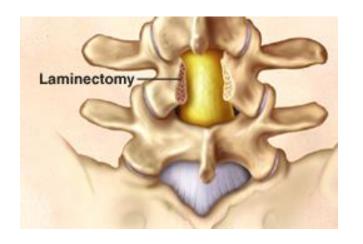


## Opções cirúrgicas – glossário

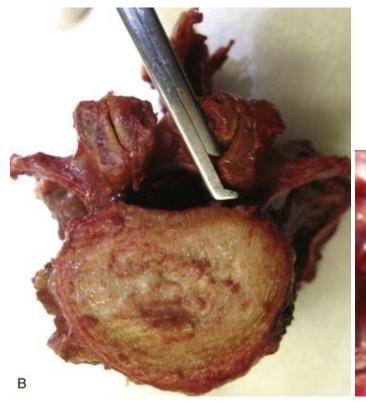
- Foraminotomia: remoção cirúrgica de osso, fibrose, disco ou qualquer tecido que comprometa o diâmetro do forâmen intervertebral
- Laminotomia: remoção cirúrgica de parte das lâminas e/ou ligamentos
- Laminectomia: remoção cirúrgica das lâminas vertebrais
- Discectomia: remoção cirúrgica do disco entre 2 corpos vertebrais
- Artrodese: fusão cirúrgica de 2 segmentos por interposição de enxerto
- Descompressão neural: medula ou nervos emergentesremoção cirúrgica de tecidos que comprimam a

### Estenose Iombar





### Laminectomia





### MBEvidência – Estenose Iombar

- Cochrane 2005
  - Evidência limitada. Poucos estudos Nível I a demonstrar superioridade Tx cirúrgico vs. conservador.
- 2 RCTs Tx cirúrgico eficaz
  - Finlândia (n= 94)
  - EUA (SPORT trial n= 654)
    - <u>Intention-to-treat</u>: melhoria da dor, mas função semelhante (43% crossover, no entanto a favor do braço cirúrgico)
    - <u>As-treated</u>: 63% vs 29% bons resultados a favor tx cirúrgico

# Com ou sem artrodese posterior?

 Resultados parecem semelhantes SE não houver instabilidade associada ao canal estenótico

Grob D, et al: Degenerative lumbar spinal stenosis. Decompression with and without arthrodesis. J Bone Joint Surg Am 1995; 77: pp. 1036-1041

- Indicações para a artrodese
  - Instabilidade
  - 2. Escoliose degenerativa (>30°)
  - 3. Cirurgia de revisão
  - Ressecção de mais de metade das facetas art.

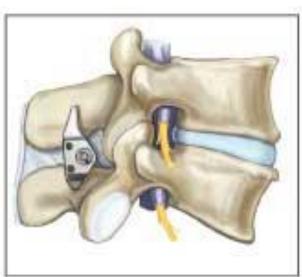
Katz JN, et al: Lumbar laminectomy alone or with instrumented or noninstrumented arthrodesis in degenerative lumbar spinal stenosis. Patient selection, costs, and surgical outcomes. Spine 1997; 22: pp. 1123-1131

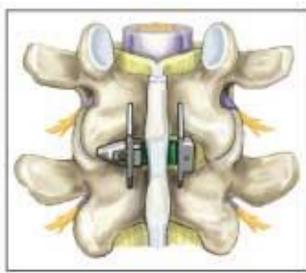
Herkowitz HN, et al: Degenerative lumbar spondylolisthesis with spinal stenosis. A prospective study comparing decompression with decompression and intertransverse process arthrodesis. J Bone Joint Surg Am 1991; 73: pp. 802-808

### Dispositivos inter-espinhosos

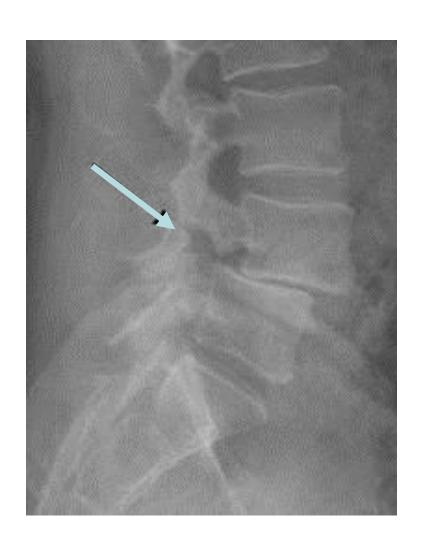
 Funcionam como batentes, impedindo a extensão dos segmentos vertebrais







## Espondilolistese degenerativa



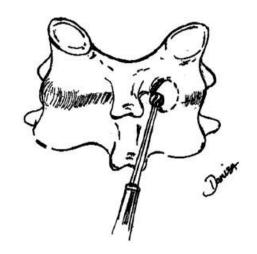
- L4-L5
- Descompressão com artrodese posterior
  - Resultados superiores vs descompressão só.



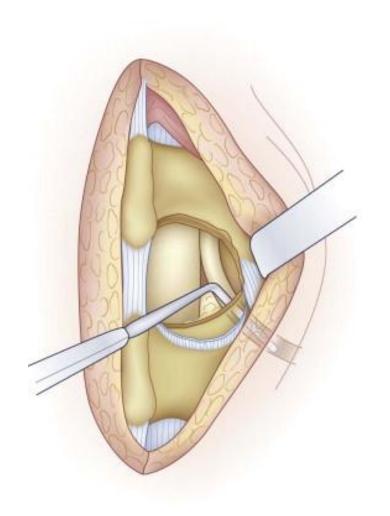
### Laminotomia

- Para estenose do recesso lateral
- Preserva a estabilidade da linha média

### Foraminotomia



### Discectomia

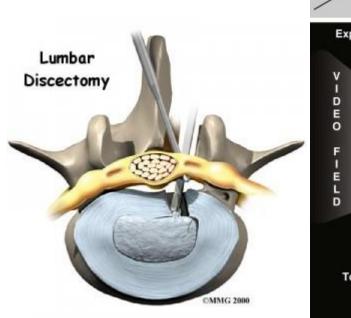


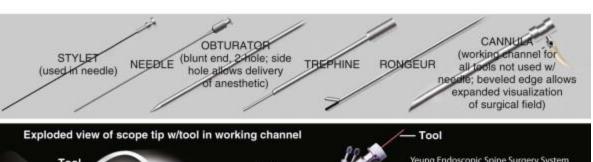
- Várias opções
- Importante é remover qualquer possível sequestro

- Emergência:
  - Sínrome Cauda equina

### Micro-discectomia e endoscopia

PARTIAL INSTRUMENT SET FOR SELECTIVE ENDOSCOPIC DISCECTOMY (not to scale)

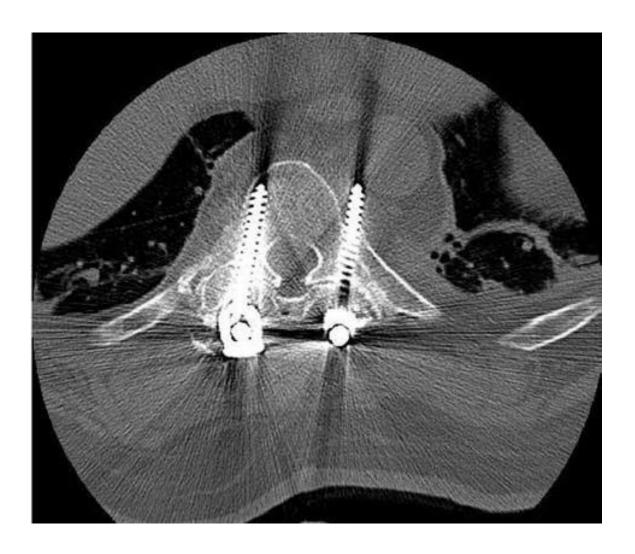




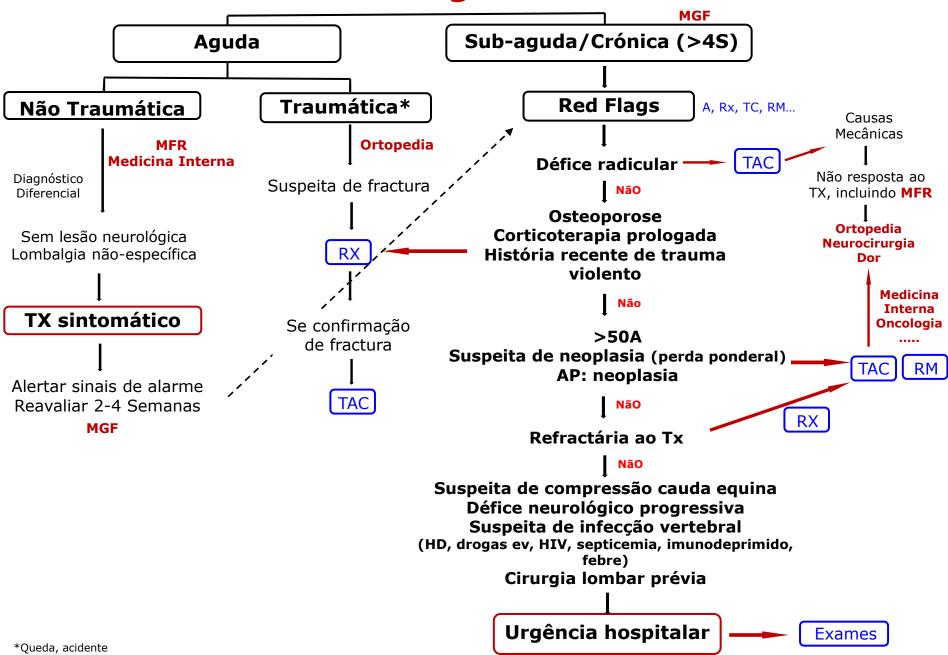


# Complicações

•	Roturas da dura-máter	4-16%
•	Lesões radiculares ou da medula	< 1,7%
•	Infecção	2- 4,4%
•	Complicações vasculares	0,4 - 2%
•	Hematoma epidural	5%
•	Não-união ou falência de material	6%
•	Instabilidade	3-6%
•	Ossificação <i>de novo</i>	40%
•	Alterações degenerativas dos segmentos vizinhos	20-58%

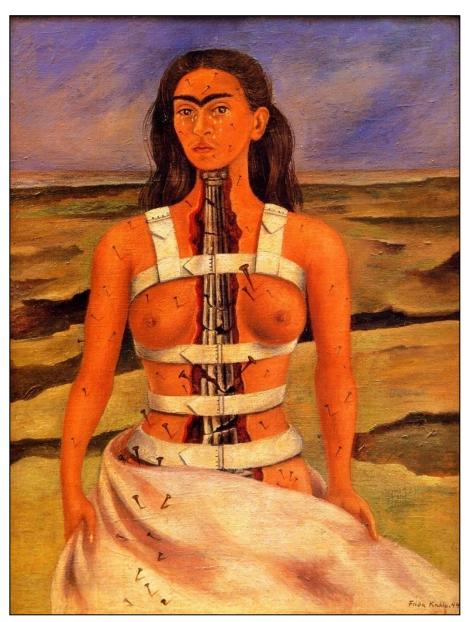


#### Lombalgia



### Conclusões

- Distinguir o Comum do Especial
- Identificar Tipo de Patologia
- Identificar Red Flags
- Tratamento Conservador (Farmacológico e Não)
- Tratamento Cirúrgico.



Frida Kahlo A Coluna Quebrada, 1944

«... a Dor é sempre um presente sinistro que diminui o Homem e o torna mais doente.

... é estrito dever suprimi-la, se pudermos!»

Renée Leriche, 1937